

CONSOLIDANDO A AGRICULTURA FAMILIAR
NO PLANO DE SANTARÉM, MOJUI DOS CAMPOS E BELTERRA



Você sabe o que é agroecologia?

A agroecologia busca a harmonia entre produção de alimentos, conservação da natureza e uma sociedade mais justa. Você sabia que muitos agricultores e agricultoras do plano de Santarém, Mojui dos Campos e Belterra já praticam a agroecologia? Conheça suas experiências e práticas!

Os princípios da agroecologia

- A agroecologia se baseia nos seguintes princípios:
- Equilíbrio entre produção agrícola e conservação do ambiente
 - Diversidade de sistemas produtivos
 - Troca de saberes
 - Justiça social
 - Fortalecimento da agricultura camponesa
 - Uso da biodiversidade local
 - Igual participação de homens e mulheres
 - Comercialização em feiras ou direto aos consumidores, com pontos atravessadores
 - Autosuficiência com insumos inócuos aos lotes
 - Segurança e soberania alimentar e nutricional
- A Agroecologia não pratica:
- Uso de agrotóxicos, adubos químicos e sementes transgênicas
 - Exploração das pessoas envolvidas na cadeia de produção agrícola
 - Monocultura (cultivo de apenas um tipo de planta)

Por que é urgente falar em agroecologia?

O modelo de agricultura industrial que atende grandes mercados se expande no mundo todo. Hoje, grande parte das instituições internacionais alertam sobre seus impactos negativos, como degradação do solo, contaminação da água, desmatamento, destruição de ecossistemas, liberação de gases de efeito estufa agravando o aquecimento global e pressão sobre a agricultura familiar. Tudo isso tem colocado em risco a segurança e soberania alimentar de milhares de pessoas no campo e na cidade! A agroecologia nos convida a reinventar formas de produzir alimentos em harmonia com a conservação da natureza e a justiça social!

É o Plano de Santarém não fica de fora. Convivendo lado a lado com uma área cultivada de 60 mil hectares de soja, os agricultores e agricultoras familiares da região vêm sentindo na pele e no bolso os impactos desse modelo.



Autores: Mariana Piva, Emília Coubeil, Danielle Hognes, Tieme Barbosa, Marc Proux, William Assis.
IPCC. 2001. Climate Change and Land. *IPCC Report* (MIPCLand). Geneva, Switzerland.
2006. 2006. *IPCC Working Group II Contribution to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*.
Simpson, C. B. & Yeo, F. L. 2009. *Soil Science Society of America*.
Simpson, C. B., Yeo, F. L., & Lantieri, D. 2009. *Soil Science Society of America*.
Simpson, C. B., Yeo, F. L., & Lantieri, D. 2009. *Soil Science Society of America*.
Resolução da Comissão "Consolidando a agricultura familiar" (2019) STTR, Santarém, Mojui dos Campos e Belterra e MCTI/Odara (Nº 19-2016).
Instituto Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Agroecologia é uma coisa nova?

Apesar de parecer um nome novo, a agroecologia já é praticada há muito tempo. A maioria das práticas dos povos indígenas e de outros povos tradicionais são agroecológicas, pois ocorre em equilíbrio e harmonia com a natureza. Desde os anos 1970, a ciência e os movimentos políticos e sociais vêm desenvolvendo a agroecologia como uma das principais alternativas ao modelo de agricultura industrial. Nessa perspectiva:



Mas, apesar de haver agricultores e agricultoras que não mencionam o cultivo de algo agroecológico, muitos deles adotam práticas em seu dia a dia que estão de acordo com vários princípios agroecológicos. Por exemplo:



544 AGRICULTORES ENTREVISTADOS
62 COMUNIDADES

Agroecologia é também diversificar a produção

ESPECIES PERENES MAIS CULTIVADAS PELOS ENTREVISTADOS:
Urucum, pimenta-do-reino, murici, acarajá, coco, manga, café, açaí, caju, cupuaçu, limão, abacate, mamão, banana, cumaru.

NOVOS CULTIVOS
29% dos entrevistados iniciou uma atividade nova nos últimos 5 anos a fim de diversificar e aumentar a renda. Destes:

64% investiu no plantio de espécies perenes, ou semi-perenes, respeitando, muitas vezes, os princípios da agroecologia.

Principais desafios

Conheça os principais desafios enfrentados por 27% dos agricultores que afirma cultivar algo de forma agroecológica. Se por um lado eles se sentem mais atingidos pelas pragas vindas dos campos de soja, por outro têm mais adaptabilidade nos períodos de seca, graças à diversidade de plantas.

DESAFIOS PARA PRODUIZIR DE FORMA AGROECOLÓGICA (%)



Cultivar da saúde do planeta e das pessoas por meio de práticas agrícolas começa com a gente.

Agroecologia é uma tarefa coletiva

A transição agroecológica não pode ser apenas uma mudança de cada um. Ela deve ser pensada territorialmente a fim de se fortalecer e proteger a terra, os cursos d'água, as sementes e assegurar a soberania alimentar. As organizações sociais e instituições devem apoiar os agricultores e estatistas a acessar canais de comercialização mais justos e a reforçar seus conhecimentos sobre o funcionamento da natureza. As redes de apoio, associações e grupos ligados ao tema estão crescendo na região do Plano de Santarém, assim como vem aumentando o interesse pela produção sustentável. Isso significa que as possibilidades de troca de saberes, colaboração e apoio para os agricultores agroecológicos são cada vez maiores.

ORGANIZAÇÕES QUE PODEM FORNECER INFORMAÇÕES E APOIO

STTR de Santarém, Mojui dos Campos e Belterra	CEARAC (cearac.org.br)
Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Belterra	Projeto Saúde e Alegria (saudeealegria.org.br)
Flores do Campo - Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Mojui dos Campos	ABA - Associação Brasileira de Agroecologia (aba-agroecologia.org.br)
SANTRE - Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Santarém	ANA - Associação Nacional de Agroecologia (agroecologia.org.br)
Associação Tapajós Orgânicos	IPAM (ipam.org.br)
Faixa da Agricultura Familiar na Ufpa	Emater - escritório de Santarém
Faixa dos Orgânicos no Emater	União (uniao.org.br)
Faixa Agroecológica das Mulheres no Emater	Caixa Familiar Rural (CFRR)
FASE (fase.org.br)	Pastoral Social



A AGROECOLOGIA É UM SETOR DINÂMICO

Os agricultores que têm uma produção agroecológica empregam mais pessoas, acessam mais crédito e inovam mais do que a média dos demais agricultores.

	CULTIVA ALGO AGROECOLÓGICO (115 AGRICULTORES)	NÃO CULTIVA ALGO AGROECOLÓGICO (431 AGRICULTORES)
Ganhou mais de um salário mínimo num mês bom	32%	22%
Recebeu crédito nos últimos 20 anos	65%	54%
Contratou diárias para o trabalho do lote	48%	36%
Iniciou atividades novas nos últimos 5 anos	42%	26%
Média do número de espécies cultivadas no lote	15	11